

## **DIFERENTES OLHARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Coordenador: RITA DE CASSIA DOS SANTOS CAMISOLAO

Autor: PATRICIA RIBEIRO DO NASCIMENTO

O Programa Educação Anti-Racista no Cotidiano Escolar e Acadêmico, construído em parceria com as Secretarias Municipais de Educação da Região Metropolitana de Porto Alegre e Movimento Negro, completa o quinto ano de existência. Voltado para a formação continuada de professores, desenvolve atividades de reflexão-ação na construção de práticas anti-racistas e antidiscriminatórias no cotidiano de instituições de educação básica e no espaço da Universidade. A partir da aprovação da Lei Federal nº 10639 em 2003, que institucionaliza o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em todos os espaços de educação básica, percebeu-se a necessidade de realizar formações que possibilitassem embasamento teórico e prático para que profissionais em educação trabalhem a temática. O Programa teve início no ano de 2004, e desde então preocupou-se em oportunizar ações de formação direcionadas à trabalhadoras e trabalhadores em educação, a partir do acesso à outras culturas e formas de se portar na sociedade, diferentes do modelo educacional eurocêntrico, de maneira que educandos e educandas possam ter acesso à diferentes realidades e valores civilizatórios. O objetivo desta apresentação é demonstrar como o Programa de Educação Anti-Racista no Cotidiano Escolar e Acadêmico, desde sua implementação, trabalhou as questões relacionadas à Educação Infantil como uma etapa fundamental na luta contra o preconceito e o racismo, pois é neste período da vida que se inicia a formação da identidade e dos conceitos e valores sobre a vida e sobre o mundo. Perceber que as diferenças biológicas dos indivíduos não podem ser entendidas a partir de uma lógica deturpada e errônea é a base de uma proposta de educação na diversidade. As diferenças étnico-raciais trazem no seu contexto diferenças culturais e organizativas cuja percepção é fundamental para um trabalho qualificado de desconstrução de valores e de práticas educacionais que desvalorizam e marginalizam a diversidade étnica da sociedade. Para o desenvolvimento de uma educação que respeite a diversidade e valorize o indivíduo como um ser possuidor de uma trajetória histórica - que está intimamente ligada à sua especificidade e a de seu grupo social e cultural - é fundamental percebermos que o papel do Escola deve ser modificado para agregar diversas realidades e diferentes olhares. Entre os anos de 2006 e 2008 o Programa ofereceu cinco atividades com foco em educação infantil, atingindo um total de aproximadamente seis mil participantes e mais de

dez municípios. A primeira delas foi o Seminário Práticas Pedagógicas na Educação Infantil, com o intuito de instrumentalizar o corpo docente para o trabalho com as questões apresentadas pela Lei Federal nº 10639/03. A segunda foi a Oficina de Literatura Infantil na escola: diversidade étnico-racial, que apresentou a literatura como uma ferramenta a ser explorada pedagogicamente no trato das questões de diversidade racial e cultural. Um dos elementos trabalhados foi a contação de histórias visibilizando os valores civilizatórios, tais como oralidade, corporeidade, musicalidade e ludicidade, facilmente encontrados em publicações relacionadas às questões étnico-raciais. Na seqüência, com a socialização da proposta pedagógica Griô - contador de estórias, experiência premiada na categoria educação infantil pelo Centro de Estudo das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, praticada na cidade de Salvador - BA, estabeleceu-se um diálogo com outras experiências pedagógicas desenvolvidas no estado do Rio Grande do Sul. Já em 2008 o Seminário Desafios da Educação Anti-Racista: educação infantil e séries iniciais foi realizado em dois módulos. A abordagem teórica possibilitou uma reflexão sobre o processo educacional vigente e seu impacto nas relações sociais, na constituição de si, do outro e do mundo numa perspectiva individual e coletiva. Neste módulo foi apontado o embasamento legal, a abrangência da temática étnico-racial e a responsabilidade do corpo docente em uma proposta de educação voltada para a igualdade de tratamento e de direitos. Foi salientada a importância da intervenção dos professores e professoras para que os projetos político-pedagógicos das escolas considerem esta questão na igualdade de direitos e na crítica a um modelo de educação eurocêntrico. Posteriormente foram apresentadas algumas possibilidades metodológicas para a objetificação de práticas pedagógicas que contemplem a diversidade presente em sala de aula. Foi apresentada uma variedade de recursos e materiais de fácil utilização pelo docente, como por exemplo: o mapa mundi, a contação de histórias, a confecção de bonecas negras, instrumentos musicais, a música, a dança, entre outras. A atividade mais recente, realizada em maio deste ano, foi o Ciclo de Cinema Infantil cuja proposta era abordar a diversidade cultural e étnico/racial, valorizando as diferenças e permitindo às crianças a positivação da auto-estima e a descoberta de valores de respeito e solidariedade, elementos estes também pertencentes à uma cosmovisão afro-brasileira. Concluiu-se que o desenvolvimento de ações que despertem um outro olhar sobre as questões étnico-raciais é fundamental para a construção de cidadãs e cidadãos mais conscientes da riqueza da diversidade da nossa sociedade e mais libertos de conceitos e valores que contribuem para o aumento das desigualdades sociais do país. Trabalhar estas questões a partir da educação infantil permite que crianças conheçam as diversas etnias e culturas que compõe seu país,

vivenciem valores civilizatórios que permitam a compreensão o outro e de si mesmo a partir de uma lógica inclusiva, respeitosa e emancipatória.